

# INTERPRETAÇÃO DE FENÔMENOS SOCIAIS À LUZ DA ABORDAGEM HERMENÊUTICO-FENOMENOLÓGICA COMPLEXA

*Karin Claudia Nin Brauer, PUC/SP, kcnb76@gmail.com;*

*Neiva Cristina da Silva Rego Ravagnoli, PUC/SP, n\_ravagnoli@hotmail.com;*

*Suzanny Pinto Silva, PUC/SP, suzanny.silva@hotmail.com*

## Resumo

Este artigo ilustra a apresentação de um estudo cujo objetivo foi apresentar a Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica Complexa (AHFC) como orientação de pesquisa. Para tanto, a apresentação partiu de dois recortes de pesquisas de doutoramento, com foco, respectivamente, nos fenômenos. Na AHFC, a Hermenêutica e a Fenomenologia são tomadas como orientação filosófica do processo investigativo, numa perspectiva indissociável na qual, a textualização e a interpretação são motrizes do processo investigativo, que se desenvolve à luz da epistemologia da Complexidade, em busca compreensão de fenômenos da experiência humana. A relevância dessa apresentação reside na oportunidade de interlocução, interconexões e possibilidades de diálogos interdisciplinares, passíveis de reflexão sobre a abordagem e sobre ações para a (re)construção de novas vias de/para pesquisa.

**Palavras-chave:** Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica Complexa. Auto-heteroecoformação tecnológica. Anomia. Fenômeno.

## Abstract

This paper addresses a study whose objective was to present the Hermeneutic-Phenomenological Complex Approach (AHFC) as research orientation. In this way, the study took as example, two doctoral research. The AHFC takes Hermeneutics and Phenomenology as the philosophical orientation of the investigative process, in an inseparable perspective in which, a textualisation and interpretation of the investigative process are developed in the light of the epistemology of Complexity, in search for understanding phenomena of human experience. The relevance of the presentation lies in the opportunity for interlocution, interconnections and possibilities of interdisciplinary dialogues, which can reflect on an approach and actions for a (re) construction of new vias to/for academic research.

**Keywords:** Hermeneutic-Phenomenological Complex Approach. Human experience. Dialogues.

## Introdução

A pesquisa qualitativa parte de questionamentos que apresentam qualidades com seu foco investigativo; usam instrumentos e procedimentos que escapam à imposição do controle positivista e buscam respostas e interpretações não replicáveis e generalizáveis, porém válidas e confiáveis (FREIRE, 2012). Moustakas (1994) destaca que esse tipo de pesquisa focaliza a

experiência de totalidade, procura significados e essências da experiência. Nos diferentes tipos de pesquisa qualitativa, o pesquisador e o sujeito são produtores de pensamento.

A Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica Complexa (FREIRE, 2016) (doravante AHFC), cuja natureza é qualitativa, busca entender a natureza do fenômeno investigado, partindo da perspectiva de quem o vivencia. Conforme Freire (2016) a pesquisa qualitativa AHFC tem seu interesse investigativo baseado essencialmente em fenômenos complexos da experiência humana, os quais busca descrever e interpretar sob a via da Complexidade, para compreender sua essência complexa. Nessa abordagem, a Hermenêutica e Fenomenologia constituem as orientações filosóficas indissociáveis no processo investigativo (FREIRE, 2012) que se interconectam com a teoria da Complexidade (MORIN, 2000).

Assim, a Fenomenologia, ciência social que busca estabelecer princípios teórico-metodológicos para descrição da subjetividade das experiências humanas, entendidas como fenômenos (HEIDEGGER, 1988) é tomada numa perspectiva indissociável da Hermenêutica, que por sua vez, é a ciência da interpretação que busca, com base em registros escritos, compreender a singularidade das vivências humanas (DILTHEY, 1994) e sob o viés da Complexidade que, segundo Morin (2000, p.15) em busca de compreensão epistemológica do real, reputa a reunião, a contextualização, a globalização de informações, saberes e desconsidera as certezas e os saberes absolutos, os quais ofuscam a possibilidade de um conhecimento “capaz de situar qualquer informação em seu contexto e, se possível, no conjunto em que está inscrita” (MORIN, 2000, p.15).

Este trabalho tem como objetivo apresentar a AHFC como orientação de pesquisa, a partir de dois recortes de pesquisas de doutoramento que ilustram seus procedimentos. A justificativa para o desenvolvimento deste estudo reside na oportunidade de interlocução, interconexões e possibilidades de diálogos interdisciplinares, que nos permita refletir sobre a abordagem e sobre ações para a (re)construção de novas vias de/para pesquisa.

## **1. Abordagem Hermenêutico- Fenomenológica Complexa (AHFC)**

A abordagem Hermenêutico-Fenomenológica Complexa (FREIRE, 2007; 2010) surge de duas vertentes filosóficas: a Fenomenologia e a Hermenêutica, e do viés da complexidade. A Fenomenologia é uma corrente filosófica que pretende descrever fenômenos da experiência

humana, procurando compreender sua natureza ou o significado de uma experiência vivida. O estudo fenomenológico se baseia no fenômeno e objetiva a descrição de sua essência, ou seja, ao seu significado mais profundo.

Nesse contexto, o pesquisador busca observar um fenômeno tal como ele realmente se apresenta, com foco nos elementos que o qualificam ou a ele estão ligados, sem pré concepções ou julgamentos.

De um modo complementar à Fenomenologia, a Hermenêutica compreende a interpretação das experiências vividas. Estas são registradas por intermédio da linguagem, possibilitando, assim, a construção de sentido, viabilizando o processo interpretativo. Para Gadamer (1997, p.214):

Hermenêutica significa antes de tudo o fato de algo falar para mim e me colocar em questão, na medida em que me coloca uma questão. Por isso, a linguagem nunca é senão no diálogo o que ela pode ser, uma vez que ela abre no jogo de pergunta e resposta uma visão que não se oferece nem na minha perspectiva, nem na perspectiva do outro.

A Complexidade, como paradigma emergente, lida com a recursividade, a não linearidade e a não fragmentação do conhecimento, observando as contradições e o diálogo que pode existir entre elas. Deste modo, ela é um tecido de constituintes heterogêneos, inseparavelmente associados, o que estabelece o paradoxo do uno e do múltiplo. Este viés complexo “compreende também incertezas, indeterminações, fenômenos aleatórios, em um certo sentido sempre tem relação com o acaso” (MORIN, 2011, p. 35). Ainda de acordo com Morin (2007, p. 38):

*Complexus* significa o que foi tecido junto; de fato, há complexidade quando elementos diferentes são inseparáveis constitutivos do todo (como o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico), e há um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre o objeto de conhecimento e seu contexto, as partes e o todo, o todo e as partes, as partes entre si. Por isso, a complexidade é a união entre as partes e a multiplicidade.

A Complexidade possibilita diálogos com diversos saberes, valorizando a conexão com as mais variadas áreas do conhecimento, diferente do pensamento linear que está preocupado em fragmentar os saberes.

A Complexidade permite o diálogo entre as disciplinas, assim como entre os pensamentos linear e sistêmico, ou seja, a religação de saberes oriundos dessas duas formas

de pensar. Conforme Mariotti (2007, p. 83-85), para conhecer a abordagem complexa é preciso entender que o pensamento linear busca simplificar a complexidade inerente e explicar o todo pelas propriedades das partes fragmentadas.

Isto posto, faz-se importante mencionar que Freire (2012, p.4) propositalmente hifenizou o termo *hermenêutico-fenomenológica* para destacar este caráter indissociável, observado pela pesquisadora, para descrever e interpretar fenômenos da experiência humana, com a intenção de aproximar-se de sua essência, tendo conhecimento de que não seria possível descobri-la completamente. Assim, o pesquisador hermenêutico-fenomenológico complexo, ao aproximar-se da essência do fenômeno, está consciente de que, segundo Freire (2012, p.188), “nunca será possível desvendá-la na totalidade: trata-se de um paradoxo que evidencia que os fenômenos da experiência humana são fonte inesgotável de investigação, interpretações e reinterpretações”.

Para van Manen (1990), a descrição de essência ou natureza de uma experiência humana é apropriada se esta apresentar a característica de reativar ou demonstrar a qualidade ou significado da experiência vivida de um modo mais compreensivo e profundo.

A investigação de natureza da AHFC, para Freire (2012), fundamentada em van Manen (1990), consiste na descrição de um fenômeno, sem perder de foco o fenômeno em si, como ele realmente se apresenta, por meio da textualização de experiências e identificação de temas que o constituem, formam sua essência e lhe atribuem identidade.

A AHFC (FREIRE, 2007; 2010), envolve três processos de interpretação do fenômeno: a textualização, a tematização e ressignificação, e o ciclo de validação.

O primeiro processo, a textualização, é a fase por meio da qual a experiência vivida é transcrita e transformada em texto escrito. De acordo com Freire (2012, p. 186), a textualização de experiências permite uma investigação que não somente captura experiências vividas, porém que pode levar o pesquisador a retomá-las inúmeras vezes, refletir sobre elas, chegando a outras possíveis interpretações.

O próximo processo, tematização (van MANEN, 1990 *apud* FREIRE, 2010, p.23), é a fase na qual o pesquisador se debruça sobre os textos, fazendo várias leituras que permitem a verificação de *unidades de significado* destacadas em função dos sentidos que possuem e revelam a respeito do fenômeno investigado.

Esse segundo processo, de acordo com Freire (2012, p.23), inclui um procedimento denominado de *refinamento*, muito importante na descrição do fenômeno. Nesta etapa, inicia-se um cruzamento entre as unidades de significado e algumas podem ser descartadas e novas unidades de significado podem aparecer e ser identificadas.

Nessa fase, pode também ocorrer uma *ressignificação* das unidades de significado. Desta maneira, o pesquisador pode reavaliar as unidades de significado, refletindo sobre a sua importância para a investigação e que confirme ou não as suas primeiras interpretações, podendo reformulá-las e renomeá-las, caso julgar preciso. Esses procedimentos estão incluídos no processo de tematização e precisam ser feitos várias vezes, para que o pesquisador consiga chegar aos temas hermenêutico-fenomenológicos, que são tidos como elementos que compõem o fenômeno e o que está ligado a experiência interpretada, oferecendo, sua essência (FREIRE, 2010, p. 24).

Esse movimento circular, recursivo, de ir e vir, está em todo o processo de interpretação que caracteriza a AHFC. É uma circularidade inconclusa, tendo em vista que a realidade não é linear e desencadeia um tecer junto que alimenta e retroalimenta seus elementos constitutivos. A retroatividade feita no processo de tematização, na qual o pesquisador relê o texto para rever a pertinência das unidades de significado, as refinar e ressignificar forma, assim, o *ciclo de validação*, já que o objetivo é o de validar os temas destacados que emergem da interpretação do fenômeno.

A textualização, a tematização e o ciclo de validação constituem o que é chamado por Freire (2007) de rotinas de organização, interpretação e validação, traços distintivos da abordagem hermenêutico-fenomenológica.

O segmento a seguir, ilustra, a partir de duas pesquisas de doutoramento, como se desenvolve o processo investigativo à luz da AHFC.

## 2. O processo investigativo na AHFC **Pesquisas e AHFC**

Este segmento está dividido em duas subseções, às quais, ilustram respectivamente, a investigação de dois fenômenos: a *Auto-heteroecoformação tecnológica de professores de inglês de Ensino Médio em ambiente on-line sob o viés da Complexidade* (BRAUER, 2015) e

A manifestação da anomia entre professores de um curso de formação contínua para professores de inglês da escola pública (RAVAGNOLI, 2017). As interpretações foram realizadas seguindo os procedimentos de textualização, tematização (com refinamento, ressignificação) e o ciclo de validação da AHFC conforme Figura 1 proposto por Freire (2007):

Figura 1 – Rotinas de organização e interpretação de textos  
 Fonte: FREIRE (2007 apud FREIRE, 2010, p.25).



## 2.1 O fenômeno *Auto-heteroecoformação tecnológica de professores de inglês do Ensino Médio em ambiente on-line sob o viés da complexidade*

A pesquisa intitulada *Auto-heteroecoformação tecnológica de professores de inglês do Ensino Médio em ambiente on-line sob o viés da complexidade* (BRAUER, 2015) teve como objetivo descrever e interpretar o fenômeno: desenho de curso de auto-heteroecoformação tecnológica de professores de inglês do Ensino Médio em ambiente on-line sob o viés da complexidade, visando ao uso de ferramentas digitais com propósitos educacionais e à produção de material.

Os aportes teóricos para o estudo das questões interpretativas desta proposta foram a epistemologia da Complexidade (MORIN, 2000, 2011), o design educacional complexo (FREIRE, 2013), os estudos de produção de material e ensino a distância (VALENTE, 2000, 2007), a formação docente (P. FREIRE, 2002, 2005) e a auto-heteroecoformação tecnológica

de professores (FREIRE, 2009; FREIRE e LEFFA, 2013) on-line de ensino por esses professores.

A investigação foi desenvolvida por meio da elaboração do curso de Auto-heteroecoformação de professores de inglês do Ensino Médio em ambiente on-line sob o viés da complexidade e também do diário reflexivo do pesquisador sobre o curso, nos quais ficaram registrados os textos que foram usados para a interpretação do fenômeno em estudo. O qual recebeu tratamento hermenêutico-fenomenológico, a partir da perspectiva de Freire (1998, 2007, 2008, 2009, 2010, 2012), com base em van Manen (1990). A pesquisa teve como participantes professores de inglês do Ensino Médio da rede estadual da cidade de São Paulo.

A interpretação sob a ótica da designer-pesquisadora e dos participantes do curso revelam os seis temas que compreendem o fenômeno: interfaces, ensino, aprendizagem, construção, interação e necessidades. A interpretação desses textos revelou a reflexão dos participantes acerca do curso realizado, bem como proporcionou à professora-pesquisadora momentos reflexivos sobre o desenvolvimento do curso e dos traços complexos necessários para o ensino-aprendizagem.

A partir dessa pesquisa de doutoramento é apresentado um recorte de como foi feita a interpretação com a AHF, conforme Quadro 1:

Quadro 1: Tematização

	Tematização			
TEXUALIZAÇÃO	UNIDADES DE SIGNIFICADO	REFINAMENTO	RESSIGNIFICAÇÃO	RESSIGNIFICAÇÃO TEMA
Podemos incentivar a interação entre alunos e professores, tudo isso em um mesmo ambiente. No Moodle é possível realizar todas estas possibilidades	<b>Podemos incentivar a interação entre alunos e professores, tudo isso em um mesmo ambiente.</b> No Moodle é possível realizar todas estas possibilidades, talvez não seja o melhor AVA, mas acho que se bem	Podemos incentivar a interação entre alunos e professores, tudo isso em um mesmo ambiente. No Moodle é possível realizar todas estas possibilidades, talvez não seja o melhor AVA, mas acho que se bem	<b>interação</b>	interação

, talvez não seja o melhor AVA, mas acho que se bem estruturado pode ser um ambiente convidativo	estruturado pode ser um ambiente convidativo (Ana).	estruturado pode ser um ambiente convidativo (Ana).		
--	---	---	--	--

Para descrever e interpretar o fenômeno desenho de curso Auto-heteroecoformação Tecnológica de professores de inglês do Ensino Médio em ambiente on-line sob o viés da complexidade, foram seguidas as rotinas de organização e interpretação propostas por Freire (2007). Uma vez que as experiências foram textualizadas, ou seja, que foi feito o registro textual da ocorrência do fenômeno por meio das anotações do diário reflexivo do pesquisador e dos registros no curso *Auto-heteroecoformação tecnológica de professores de inglês do Ensino Médio em ambiente on-line sob o viés da complexidade*, foram lidos os textos e selecionados os trechos que conferem identidade e estrutura ao fenômeno em questão. Após a seleção destes, foi iniciado o processo de tematização, conforme as rotinas de organização e interpretação propostas por Freire (2007), começando a verificação das primeiras unidades de significado que foram seguidas por refinamentos e ressignificações.

No decorrer das etapas, o pesquisador voltou-se aos textos na íntegra, tanto às anotações do diário reflexivo como aos registros feitos no curso de formação tecnológica, com o objetivo de que o ciclo de validação acontecesse, possibilitando e este desenvolver a interpretação e um maior entendimento do fenômeno e de sua essência. Assim procedendo, foi possível identificar os temas: interfaces, ensino, aprendizagem, construção, interação, necessidades e os subtemas: tempo, prática e dificuldades que estruturaram o fenômeno em foco e que lhe deram identidade, a sua essência.

## ***2.2 O fenômeno anomia entre professores de um curso de formação contínua para professores de inglês da escola pública .***

Essa investigação, conduzida no o âmbito da Linguística Aplicada como uma pesquisa de natureza qualitativa-interpretativista para um tese de doutoramento (RAVAGNOLI, 2017),

teve como objetivo descrever e interpretar o fenômeno anomia que pode emergir das experiências vividas por professores-alunos de um curso de especialização, parte de um programa de educação contínua para professores de Inglês da escola pública, para compreender os efeitos e implicações desse fenômeno no referido contexto. A anomia é uma contingência que particulariza os modos de vir a ser dos indivíduos, em face a circunstâncias de crise motivadas pela não conformidade entre os objetivos individuais e os meios disponíveis para que tais objetivos sejam alcançados.

A interpretação parte de narrativas textualizadas de professores que relatam suas experiências, segundo seus critérios de relevância e visão de mundo. O quadro a seguir é um recorte ilustrativo do processo de tematização.

O quadro ilustra a expectativa inicial da professora quando se inscreve no curso e suas impressões ao longo de seu decurso, até a conclusão do mesmo. Dado que a anomia, é uma resposta individual à crise percebida, a tematização revelou que a professora, ao perceber uma dissonância entre suas expectativas em relação ao curso e os propósitos do mesmo, responde à tal situação com uma proposta. O tema proposto, revelado pelo processo interpretativo, expressa que a professora conjectura uma relação entre aquilo que se trabalha no curso com a realidade vivida em sala de aula.

Quadro 2 – Tematização

TEXTUALIZAÇÃO	Tematização			
	UNIDADES DE SIGNIFICADO	REFINAMENTO	RESSIGNIFICAÇÃO	RESSIGNIFICAÇÃO TEMA
<p>A minha trajetória com o Inglês veio como uma transformação da minha vida, tanto pessoal, como profissional. Um dia achei uns livros de Inglês e esse foi o primeiro contato com o dicionário, que na verdade eram os vocabulários nos fins dos livros didáticos. Comecei a estudar sozinha e pedia ajuda para minha professora de escola pública. Eu vim para São Paulo e fui para uma empresa americana que exigia o Inglês comprovado e eu não tinha. Eu persisti, entrei lá como faxineira e aí comecei a usar o Inglês para salvar algum atendimento. Cheguei a gerenciar e consegui pagar a minha faculdade. Eu nunca pude pagar um curso de Inglês comecei a traçar objetivos dentro disso, até chegar aqui. Eu acredito que aqui tem</p>	<p>A minha trajetória com o Inglês veio como uma transformação da minha vida, tanto pessoal, como profissional.</p> <p>aqui tem tudo para poder me transformar como professora [...], a minha prática e mostrar para os meus alunos a</p>		<p>consonância de objetivos: transformação</p>	

<p>tudo para poder me transformar como professora e também transformar com isso mais, transformar a minha prática e mostrar para os meus alunos a oportunidade de transformação de vida, não só financeira, mas também de cidadania, de ética de valor que a língua pode te dar. Eu digo: O que me transformou foi a língua. Eu falo isso na sala de aula porque os alunos gostam de ouvir. Eu reconheci o meu valor, tanto como pessoa, ser humano, que eu tenho capacidade de pensar e agir socialmente, de interagir a partir da língua. Eu vim pra cá, aquela vontade de aprender mais, porque eu vi que o curso era tudo o que eu queria, tudo o que eu acredito para poder me transformar como professora e transformar outras pessoas que são meus alunos e crescer mais interiormente. Eu sabia que esse curso era de reflexão para transformação, sabia disso. O foco não foi exatamente transformar, só que eu quero isso, e é isso que eu quero todos os dias para minha vida e dos meus alunos, da vida deles. Você tem que ter em mente o que te apresentam no curso e o que dá pra fazer. É você porque tem coisas que te apresentam como se fosse real, mas não é real pra gente, nossa realidade é às vezes diferente do que alguns do curso imaginam. Não sei se todo professor consegue fazer essa adaptação, as escolas são diferentes, as turmas. Por isso, o curso tem que estar engajado com a gente, quanto mais próximo os estudos da nossa realidade, seria melhor.</p>	<p>oportunidade de transformação de vida.</p> <p>eu vi que o curso era tudo o que eu queria, tudo o que eu acredito para poder me transformar como professora e transformar [...] meus alunos.</p> <p>Eu sabia que esse curso era de reflexão para transformação</p> <p>O foco não foi exatamente transformar, só que eu quero todos os dias para minha vida e dos meus alunos.</p> <p>Você tem que ter em mente o que te apresentam no curso e o que dá pra fazer</p> <p>te apresentam como se fosse real, mas não é real pra gente, nossa realidade é as vezes diferente do que alguns do curso imaginam.</p> <p>O curso tem que estar engajado com a gente, quanto mais próximo os estudos da nossa realidade, seria melhor.</p>	<p>eu vi que o curso era tudo o que eu queria [...] para poder me transformar</p> <p>curso era de reflexão para transformação</p> <p>O foco não foi exatamente transformar</p> <p>te apresentam como se fosse real, mas não é real</p> <p>Tem que estar engajado com a gente</p>	<p>dissonância de objetivos: crise</p> <p>resposta à crise: proposta de relação entre academia e escola</p>	<p>Proposta Subtema: relação</p>
--	---	--	---	----------------------------------

## Conclusão

Este trabalho apresentou os pressupostos da AHFC, discorreu brevemente sobre sua trajetória e ilustrou, a partir de dois trabalhos de doutoramento, como investigações à luz dessa abordagem se estruturam e desenvolvem. Suas apresentadoras acreditam que qualquer manifestação decorrente desse espaço de interlocução e interconexão e diálogo interdisciplinar são fomentos para reflexões sobre a AHFC e sobre eventuais tomadas de decisão acerca de ações para a (re)construção de novas vias de/para pesquisa.

## REFERÊNCIAS

BRAUER, K. C. N. (2015) **Auto-heteroecoformação tecnológica de professores de inglês do Ensino Médio em ambiente *on-line* sob o viés da complexidade.** Tese de Doutorado. LAEL. PUC/SP.

FREIRE, M. M. (2007) **A abordagem hermenêutico-fenomenológica em linguística aplicada.** Seminário de Pesquisa oferecido no Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, PUCSP.

\_\_\_\_\_. (2009). Formação tecnológica de professores: problematizando, refletindo, buscando... In: U. Soto, M. F. Mayrink, I. V. Gregolin. (Orgs.), **Linguagem, educação e virtualidade - experiências e reflexões.** Cultura Acadêmica Editora.

\_\_\_\_\_. (2010). Abordagem hermenêutico-fenomenológica como orientação de pesquisa. In: M. M. FREIRE (Org). **A pesquisa qualitativa sob múltiplos olhares: estabelecendo interlocuções em Linguística Aplicada.** Publicação do GPeAHF, Grupo de Pesquisa sobre a Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica. São Paulo, SP, p.19-29.

\_\_\_\_\_. (2012). Da aparência à essência: a abordagem hermenêutico-fenomenológica como orientação qualitativa de pesquisa. In: Jucimara Rojas, Lucrécia Streingheta Mello. (Org.). **Educação, pesquisa e prática docente em diferentes contextos.** 1ª ed. Campo Grande : Life Editora. v. 1, p. 181-199.

\_\_\_\_\_. (2013). Complex educational design: a course design model based on complexity. **Campus-Wide Information Systems**, Vol. 30 No. 3, pp. 174-185.

\_\_\_\_\_.; LEFFA, V. J. (2013). A auto-heteroecoformação tecnológica. In: Luiz Paulo da Moita Lopes (Org). **Linguística aplicada na modernidade recente: festschrift para Antonieta Celani.** 1ª ed. São Paulo: Parábola, p.59-78.

FREIRE, P. (2002). **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra.

\_\_\_\_\_. (2005). **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra.

FREIRE, M. M. (2016). **Coloquiando sobre a Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica Complexa.** Apresentação feita no Colóquio sobre a Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica Complexa. 6 de maio de 2016. PUC-SP.

- HEIDEGGER, M. (1988). **Ser e tempo**. Parte I. Tradução de Márcia Sá Cavalcanti. 2. ed. Petrópolis: Vozes.
- MORIN, E. (2000). **Cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento** 1921; tradução Eloá Jacobina. 8ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- \_\_\_\_\_. (2011). **Introdução ao pensamento complexo**. Tradução Eliane Lisboa. 4ª ed. Porto Alegre: Sulina.
- MORIN, E.; LE MOIGNE, J. L. (2000). **A inteligência da complexidade**. São Paulo: Peirópolis.
- MOUSTAKAS, C. (1994). **Phenomenological research methods**. Thousand Oaks: Sage Publications.
- RAVAGNOLI, N. C. S. R. **A anomia em um curso de formação contínua de professores de inglês da escola pública: um olhar complexo**. 2017. 142 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.
- VALENTE, J. A. (2000). **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: UNICAMP/NIED.
- \_\_\_\_\_. (2007). A crescente demanda por trabalhadores mais bem qualificados: a capacitação para a aprendizagem continuada ao longo da vida. In: VALENTE, J. A.; MAZZONE, J.; BARANAUSKAS, M. C. (Orgs). **Aprendizagem na era das tecnologias digitais**. São Paulo: Cortez/FAPESP.
- van MANEN, M. (1990). **Researching lived experiences: human science for an action sensitive pedagogy**. University of Western Ontario.